BRAZIL

SEX MAGAZINE

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

ANO XIV
Nº 150
R$9,50
ISSN 1414-2910

CAPA
ANNY CASTRO
TÁ NA ROÇA
PRA ROÇAR

GAY
ORA BOLAS...
ORA A CABEÇA...

INCESTO
BATI TRÊS
PRA SOBRINHA

BDSM
XINGUEI DE
VADIA, PIRANHA,
CADELA

HARD
NINFETA REBOLA
NO DURO

CADA VEZ
MELHOR
PRA VOCÊ!

TARAS EM FOCO
NA FESTA SERVI,
DEPOIS COMI

KARINA FERRARI
REVELA TUDO
EMBAIXO DO CAPÔ

SWING & MÉNAGE: GOSTOSA BOCA GULOSA

BRAZIL
SEX MAGAZINE
ANO XIV - Nº150 - PUBLICAÇÃO MENSAL

Centésima qüinquagésima

Chegamos ao número 150... um número redondo... redondo como um belo par de seios, uma bunda gostosa ou como as curvas de todas as gatas maravilhosas que apareceram e ainda irão aparecer na Brazil...

Associamos "redondo-gostosa" para dizer que a Brazil 150 está GOSTOSA demais.

Confira os ensaios: com Anny Castro na capa - convidativo -, no Hard Patrícia e Max - quentíssimo -, e Karina Ferrari no Solo - empolgante!

Além disso, a Tara Secreta está com novo visual!

E mais: deliciosos relatos, cada vez mais ousados, para você se esbaldar.

Gostaríamos de agradecer aos que participam, ou já participaram, de alguma forma, desta jornada de sucesso.

Dedicamos este número expressivo aos colabora[illegible] jornaleiros e ao distribuidor FC.

Muito obrigado, em especial, aos leit[illegible] que sempre merecem todo nosso [illegible]

Fotos: Alex Angel

índice

Ensaio Solo
Karina Ferrari Pág 04

Tribuna
Promessa é dívida Pág 12

Repórter Especial
Crente de bunda quente Pág 13

Artigo
Tecnologia... e as novas idéias eróticas Pág 14

Taras em Foco
No sítio, como barman, comi alguém Pág 16

Hetero
Macaé 40ºC ...sente o quanto é quente Pág 18

Swing & Ménage
Sem querer foi prazer de foder Pág 19

Ensaio Hard
Patrícia e Max Carioca Pág 20

Glbt
Noite de prazer Pág 28

Ensaio de Capa
Anny Castro Pág 30

BDSM
Foda selvagem Pág 44

Black
Batizei até o cu da comadre Pág 46

Gay
Gostei e agora qu

Ménage
Surpresa salva meu dia Pág 48

Tara Secreta
A atitude que vai satisfazer seus desejos Pág 51

Voyeur
Garota perversa Pág 77

Relatos
Pensei que era "em perigo e não "a perigo" Pág 78

Br Correio
A Brazil também é cultura Pág 80

Fotos: Brazil Sex Produções

Karina Ferrari...

QUE BELA MÁQUINA!

Karina Jordan

Karina Ferrari

É uma delícia de pilotar.
Um sonho de consumo...
Então... o que está esperando...
...assuma o volante!
Dome esta fera!
Mostre quem manda!
Tenha o prazer de vê-la em ação!
Karina Ferrari

Ficha técnica:
Chassi: robusto - agüenta o tranco
Design: sensual - sem arestas
Cor: cativante - mais claro nos faróis e no capô
Faróis: altos - iluminam até o teto
Rabeta: empolgante e empinada - altamente anatômica
Motor: alto desempenho - fica embaixo do capô
Altura: 1,65m - sem salto
Largura: 95cm na traseira
Distância entre joelhos: adaptável ao tamanho do pistão
Karina Ferrari

PROMESSA é dívida

Armando tinha o desejo de ver sua deusa, Taty, de quatro, levando no cuzinho os meus 22cm de cacete. Assim que acharam meu anúncio na Brazil, decidiram me escrever. Liguei depois que recebi a carta e Armando falou que eles estariam livres no sábado.

Cheguei à Praça da Árvore, bairro famoso de São Paulo, para encontrar com o casal. Como combinado Armando estava lá, nos cumprimentamos e seguimos para sua casa, onde Taty nos aguardava.

No caminho, ele reiterou a vontade da esposa: de levar uma pica grossa no cu, mas tinha medo, porque poderia doer. Então passamos numa farmácia e compramos um anestésico.

Ao chegar no lar do casal, Armando pediu que eu tirasse a roupa e fosse para o quarto, onde Taty esperava. Tirei rapidinho e fui para lá. Parei na porta e vi um avião pousado na cama. Era uma mulher gostosa, 40 anos, 1,65m, 53kg, bunda linda e os peitinhos pequenos, mas bem firmes e bicudos. Era uma delícia de se ver, ainda mais, porque ela estava de quatro.

Armando já havia tirado suas roupas também, entrou no quarto e deu sua pica para Taty mamar. Fui logo atrás e comecei a chupar aquele bocetão, a mulher tarada, gemia, rebolava, até explodir num gozo que a deixou mole e toda melada. Mesmo assim ela se virou e abocanhou meu pau, de uma só vez, quase engasgou, mas não parou de engoli-lo.

Enquanto isso, Armando meteu o cacete na safada, deu várias estocadas fortes, chegou a sacudir a mulher, até gozar na boceta dela. Saiu deixando um buracão vazando porra.

Eu peguei uma camisinha, vesti, deitei de costas na cama, a safada veio por cima e iniciou a cavalgada – como sentava gostoso... era um sobe desce louco –, batia nos meus ovos de tanto que pulava e acabou gozando de novo. Armando passou o anestésico no cuzinho da esposa, como Taty havia gozado, ficou fácil cravar três dedos no rabo dela, que reclamou um pouco, mas depois relaxou e ordenou:

— Santana vai ter que gozar na minha boceta primeiro, depois prometo dar o cuzinho!

Virei a safada e fiquei por cima, soquei até o saco, entrou tudo, como era gulosa aquela mulher. Com alguns minutos metendo com vontade, Taty tornou a gozar. Depois se posicionou de quatro e eu soquei por trás. Meu pau entrava gostoso até que não agüentei e gozei um rio de porra dentro da sua xoxota.

Fomos tomar um banho, Armando trouxe uma gelada para refrescar. Logo o clima esquentou novamente, meu cacete ficou no ponto e, como promessa é dívida, fui cobrar.

Taty ainda tinha medo de se machucar, mas nessa altura o anestésico já estava fazendo efeito. Aí ficou fácil, fui colocando até a cabeça entrar, [illegible] reclamou, [illegible] pois queria [illegible] trando no [illegible]. Foi só colocar e socar, o cuzinho dela piscava de tesão a cada metida.

Armando deu o pau para a esposa chupar até que gozou e encheu de porra a boca da safada. Eu não pude resistir mais, tirei meu pau e gozei na boca da vadia ordinária, que engoliu tudo deixando meu pau limpinho.

Casais ou mulheres solteiras, de 18 anos em diante, que estejam cheias de desejos e fantasias, me escrevam ou mandem e-mail para murici.pesc@bol.com.br, mas sempre com fone e foto, que devolverei, talvez em mãos. Prometo responder o mais rápido possível. ■

Santana - SP49433
Caixa Postal 18050
04626-970 - São Paulo / SP

CRENTE
de bunda quente

A Revista Brazil está me proporcionando muita alegria, prazer e amizades. Já recebi muitas cartas e fiz centenas de amigos. Obrigado Brazil!

Dentre todas as cartas, destaco uma, de uma ninfeta evangélica, que chamarei de Kelly, para preservá-la. Branca, 19 anos, linda de rosto, cabelos claros e longos, olhos cor de mel, baixinha, 1,47m, 46kg, pernas finas, sem bunda nenhuma, peitinho tipo "pêra", pezinhos lindos, número 34, bem branquinhos e delicados.

Kelly me mandou várias fotos com a carta, além de colocar seu telefone, escreveu que gostou muito do meu relato da Brazil 143, onde eu enrabo uma crente que tinha 115cm de bunda. Eu liguei em seguida e tivemos nossa primeira conversa:

— Você gostou de mim? Viu minhas fotos? Sou bem magra heim? — perguntou.

— Não importa que magra você seja gatinha!

— Sou "sem bunda", igual a uma tábua, mesmo assim você quer comer meu cu?

— Não tem bunda, mas tem cu! Quero meter nesse cuzinho virgem!

Ficamos nos conhecendo e conversando por telefone durante um mês. Consegui ganhar sua confiança. Nosso primeiro encontro foi num motel e ao entrarmos no quarto Kelly veio logo dizendo:

— Mete no meu cu com carinho, tá? Sou virgem, mas quero muito dar o cu!

Falou cheia de dengo. Agarrei-a pela cintura e beijei-a enquanto tirava sua roupa. Ela era realmente magrinha, um "chassi de grilo", mas sua pele branquinha e seu cheiro me davam muito tesão, seus peitinhos branquinhos com bicos rosados me enlouqueceram de tesão. Caí de boca, chupei todo seu corpinho frágil chegando aos seus pés, tirei o tênis, meias e vi pés perfeitos.

— Seus pezinhos são lindos demais! Nunca vi nada igual! — falei.

Kelly ficou vermelha de vergonha. Peguei nos seus pés, beijei-os, chupei os dedinhos, calcanhares, as solas, tudo com muito carinho e ela disse:

— Gostou dos meus pés? Ninguém tinha feito isso antes! Estou adorando sua boca quente! Ai que tesão! Que delícia!

Virei a crente de bruços, lambi seu cuzinho e soquei meus dedos no seu cu rosado. Ela gozou e eu ordenei:

— Chupa meu pau Kelly, coloca ele na boquinha!

— Só não goza na minha boca!

Ela chupou tanto que eu me segurei para não gozar. Depois coloquei uma camisinha e Kelly ficou de quatro, passei gel, fui metendo devagar, seu cu era bem apertado:

— Tá doendo gatinha?

— Só um pouco, mas pode meter tudo... que gostoso!

Enfiei tudo na magrela, comecei a bombar e Kelly disse gemendo:

— Tô gozando... que sensação gostosa! Arrebenta minhas pregas!

Ficamos de lado, meti meus 17cm de pica bem fundo naquele cu rosado e assado. Fomos até a poltrona, Kelly sentou no meu colo de costas para mim.

— Tá gostando de dar o cu? Crente gostosa!

— Tô adorando! Ai... vou gozar de novo!

[illegible]

de [illegible]

mais com[illegible]

— Posso gozar [illegible] seus pezinhos?

— Sei que gosta dos meus pés... pode gozar!

Coloquei meu pau entre os seus pezinhos, e naquele vaivém explodi num gozo farto e grosso.

Casais que o marido é voyeur, ou curte um ménage; mulheres casadas ou sozinhas, solteiras, evangélicas ou não; casais evangélicos, gordos ou não... todos podem escrever. Se forem bonitas será bom, mas não procuro beleza, e sim, sexo e amizade. Curto oral, vaginal e anal. Sou podólatra, bonito, simples discreto e sigiloso, moreno, 36 anos, 1,78m, 71kg, lutador, dote normal de 17cm e grosso. Exijo cartas com fone! Foto é opcional. Homens nem pensar. ■

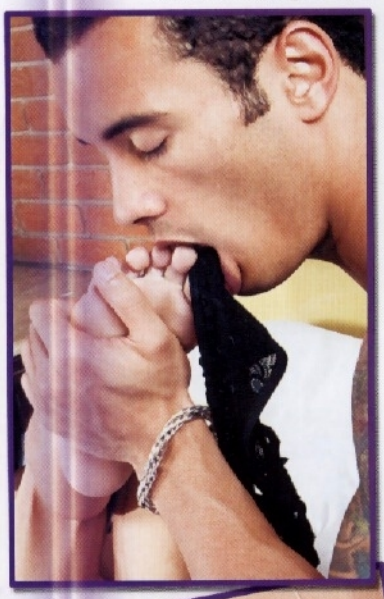
Van Damme - RJ 44912
Caixa Postal 108044
24140-345 - Niterói / RJ

Repórter Especial

NO SÍTIO, como barman, eu comi alguém

A festa começou às 14 horas, tinha muita mulher bonita e gostosa, mas não dava para azarar ninguém, porque estava preso no bar daquele sítio no Interior do Rio de Janeiro. Só os caras livres se deram bem, pois as mulheres estavam doidonas e dando mole, só não pegou ninguém quem não quis.

Eu trabalhei de barman, servindo cerveja pra galera, e consegui apenas trocar telefones com algumas garotas. Não tinha tempo pra muita coisa, aliás, quase nada – era mijar e olhe lá –, mesmo assim, reparei numa loirinha que não parava de me olhar.



Pedi para o outro barman ficar no meu lugar enquanto eu ia ao banheiro, aproveitei a brecha e fui falar com a loirinha. Andressa era seu nome e eu a chamei para conversar em outro lugar. Fomos para fora e rapidamente falei que percebia quando ela me olhava. A gata sorriu e disse:

— Gostei de você! Na bucha!

Eu não podia me demorar muito, tinha que voltar logo para o bar, mas antes, disse que também tinha gostado dela. Dei um beijo na boca da loirinha, olhei para os lados e vi vários casais se beijando a nossa volta. Alguns mais ousados transavam dentro dos carros, ou atrás das árvores. Não perdi a oportunidade de elogiá-la passando a mão na bunda dela. E ainda fui mais além, pedi para mamar nos peitos. Ela demorou a responder, ficou vermelha e sem graça, mas acabou deixando. Tirei pra fora aqueles seios lindos, de bicos rosados e enrijecidos, como eu gosto. Mamei co-mo um bezer-rinho com sede de leite.

Depois lhe dei outro beijo na boca, já me despedindo, pedi que ela me esperasse até o final da festa. Fui ao banheiro e voltei pro bar já pensando em levá-la a um motel para comê-la.

Um pouco mais tarde fui nova[illegible] nheiro e ap[illegible] pinho para conversar [illegible] vez com Andressa. A loirinha [illegible] via bebido além da conta. Encontrei-a sendo carregada pelas amigas. Deixei meu telefone com uma delas e pedi que me ligasse, caso Andressa não melhorasse.

Acabei ficando doidão naquele bar, servia cerveja e bebia também. Eu fiquei até o final. Por volta das 23h30, a festa terminou, não tinha mais música, bebida e as pessoas foram embora aos poucos. Sobraram apenas algumas coroas de carro, que não conseguiram ficar com ninguém.

Ainda deu tempo de assistir de camarote os seguranças botando gente pra fora do sítio. Eram casais quase nus que se esfregavam e trepavam por ali. Os que tinham carro foram embo-

Fotos: Sex Produções

ra logo, os que dependiam de carro corriam pra lá e pra cá para não perderem a carona.

Esperei o dono da festa me chamar, entramos no carro dele e fomos embora também. Apesar de ser um sítio, havia casas próximas dali e o barulho não podia avançar até altas horas. Ele me pagou pelo trabalho e me deixou mais perto de casa. Ainda me convidou para ser o barman de outra festa que aconteceria no próximo mês. Ao chegar em casa, eu entrei, tomei um banho e fui dormir

No dia seguinte fiquei esperando o telefone tocar. Algumas mulheres me ligaram, mas a que eu queria, não. Fiquei triste com Andressa. E até saí e comi uma coroa que conheci na festa.

Algum tempo depois disso encontrei Andressa sem querer, convidei-a para sair, mas ela não podia, tinha voltado com seu namorado. Até que um dia ela terminou com ele de vez e veio me chamar. Eu não quis. Ela disse que havia terminado com o cara pra ficar comigo, e agora eu a estava dispensando. Andressa chorou copiosamente. Mas conseguiu me explicar que ficou com vergonha de me ligar depois daquela noite na festa, em que eu "abusei" dela. Então eu a interrompi:

— Eu te perguntei se podia... você deixou não foi?

— Foi, mas eu pensei que você estivesse brincando...

— Meu amor... só vão para esse tipo de festa, mulheres que estão a fim de putaria!

— Mas eu não sabia que era assim! — Ela me olhou nos olhos e me beijou na boca. Eu retribui, fiquei de pau duro. Marquei de sairmos mais tarde.

Passei na sua casa às 8h30 e a levei até um restaurante com música ao vivo, depois a convidei para irmos a um hotel perto dali.

— Você só quer me comer, né?

Fiquei calado e ela ainda disse:

— Tudo bem... esperei por isso desde aquela festa... sou toda sua!

Entramos no hotel. No quarto deitamos na cama, nos beijamos e começamos a nos despir, mas antes de qualquer coisa, fomos tomar um banho. Já que ela se entregou toda para mim, aproveitei para chupá-la por partes – pescoço, nuca, costas, peitos, barriguinha, umbigo, coxas, pés, bunda –, inclusive a boceta. Além de lamber, mamar e sugar, eu meti a pica com vontade, para depois gozar naquela boquinha de lábios suculentos.

Voltamos para a cama. Meu pau ficou duro novamente, depois que, Andressa me chupou, fizemos um 69 fantástico. Meti mais uma vez na xoxotinha dela, e para finalizar cravei no cuzinho apertadinho – uma delícia!

Ficamos juntos uns três meses. Depois comecei a trabalhar numa casa noturna famosa e, lá "chovia" mulheres. Não tive mais tempo para Andressa. Eu a vejo sempre, mas aí é outra história. ■

Deus Grego do Rio
RJ 34859
Caixa Postal 18050
04626-970 - São Paulo / SP

MACAÉ 40°C, quarentona sente o quanto é quente

Eu recebi uma carta muito bacana da Carol (fictício), uma mulher quarentona, separada há muito tempo. Ela era da Baixada do Rio de Janeiro e disse que leu uma história minha aqui na Brazil, viu minhas fotos e sentiu um calor imenso. Estava vazia, carente e estressada com o Rio, gostou muito de mim e queria saber se eu poderia recebê-la no meu apartamento por um final de semana.

No dia seguinte respondi sua carta, dizendo que quando ela desejasse vir até Macaé era só ligar e marcar e enviei meu número de telefone.

Três dias depois ela me telefonou e marcamos um encontro para a próxima sexta-feira no final da tarde. Fiquei de esperá-la na rodoviária.

Nos finais de semana, muita gente desce até a região dos Lagos, Búzios, Cabo Frio, São Pedro D'Aldeia, Rio das Ostras, Macaé etc. As estradas ficam horríveis com o congestionamento.

Eu tive sorte, pois ônibus da Carol atrasou apenas 30 minutos. Pelas fotos que ela me enviou, eu a reconheci com facilidade. Aproximei-me e disse seu nome, ela respondeu e sorriu. Nos abraçamos e eu lasquei-lhe um beijo inesperado na boca. Carol retribuiu.

Nos dirigimos para o carro e seguimos até meu apartamento. Que quarentona gostosa, enxuta, uma bunda bem arrebitada. Meu pau ficou nervoso já querendo sentir a quentura de sua boceta e boca.

O calor era insuportável, ela tomou uma ducha, trocou-se e nós saímos para passear. Andamos pela Orla, nos divertimos, jantamos, dançamos, conversamos sobre vários assuntos e só voltamos ao meu apartamento lá pelas 4h da madrugada. Eu fiquei encantado com minha nova amiga quarentona, queria fodê-la logo.

Tiramos nossas roupas, fomos para a cama, coloquei-a sentada e dei meu pau para ela brincar. Ao segurá-lo, Carol disse:

— Nossa Carlão, você tem um pauzão bonito! A mulherada deve ficar cheia de tesão! Você é o modelo da Revista Brazil!

Ela começou a mamar. Depois de um bom tempo, pedi que deitasse na cama porque eu queria ver sua perereca e dar um boa mamada. Separei suas pernas e vi a boceta toda raspada, com grelo saliente, caí de boca, chupei tanto, que fiquei com dor no maxilar.

Depois levantei e coloquei uma camisinha, passei um pouco de gel lubrificante no pau e encostei-o naquela boceta. Enfiei devagar, Carol gemia e se contorcia, fazia até cara feia.

— Quer que eu tire um pouco? — perguntei.

— Não Carlão, não tira! Manda ver que eu gosto assim!

Em pouco tempo ela gritava que ia gozar. Acelerei os movimentos fazendo um gostoso vaivém. Ela lambuzou meu pau todo com seu gozo. Eu vi que minha hora também havia chegado e, num gesto rápido, tirei meu pau, desvencilhei-me da camisinha e gozei na barriga dela, foram três jatos de porra quente. Deitei em cima

Foto: Arquivo do leitor

metendo retornar a Macaé no final de julho, no aniversário da cidade.

Eu sou moreno, queimado de sol, tipo índio, boa aparência, esportista, bem-dotado, um pau grande, grosso, cabeçudo, marrom, duro igual pedra, farta ejaculação. Sou romântico, sacana (no ótimo sentido), signo de libra, 42 anos, 1,84m, 94kg, solteiro, moro sozinho, perto das praias e posso receber. Atenção: para as mulheres do Rio de Janeiro, vocês vindo para cá, eu pago as passagens de volta, combinado? Mas só escrevam as que possam viajar. ■

Carlão - RJ 29066
Caixa Postal 119366
27910-970 - Macaé / RJ

SEM QUERER
foi prazer de foder

Num desses acasos da vida conheci o casal W e L – assim vou chamá-los. Eu estava andando à toa pelo calçadão da praia, quando vi um cara levando um tombo. Corri para ajudá-lo a levantar-se, mas ele não conseguia mais andar sozinho, a queda lhe resultou uma torção no tornozelo.

Pediu-me que o levasse até sua casa que ficava perto dali. Ofereci meu ombro que lhe serviu de muleta durante o caminho. Alguns minutos depois chegamos ao portão de sua residência.

Uma mulher linda veio nos atender depois que ele tocou a campainha. – E que mulher! Era 1,70m de pura sensualidade, com cabelos longos, seus seios eram fartos, duros, dentro de uma camiseta branca, transparente, sem nada por baixo... digna de capa da Brazil!

Convidaram-me para entrar – claro que aceitei o convite –, ao sentarmos na sala, ela perguntou se eu aceitava um café, dizendo que era o mínimo que poderia fazer para agradecer minha gentileza. Não recusei o café e L. foi para a cozinha prepará-lo.

Enquanto isso, W começou a falar de uma maneira meio suspeita. Primeiro ficou enaltecendo a esposa, não economizou elogios às suas qualidades. Falou sobre seu lado fogoso, seus atributos calientes e o carinho que ela sempre demonstrou a ele. Achei estranho, mas confesso que a conversa me excitava. Deixei rolar para ver no que ia dar.

Quando ela chegou com o café, W levantou-se dizendo que ia tomar um banho. Eu e L ficamos a sós na sala e ela perguntou-me se o marido havia comentado algo sobre ele e sobre certas preferências deles. Respondi que não. L sentou-se ao meu lado e disse que, tanto ela quanto ele, o casal, sentiu atração por mim.

Eu pasmei. L começou a me acariciar e tirar minha roupa. Deitou-me no sofá e beijou todo meu corpo. Eu me senti nas nuvens, ela lambeu-me o peito, a barriga, o umbigo, a virilha, o saco – brincou bastante com as bolas –, depois subiu até a cabeça do meu pau. O que ela fazia com a língua era algo in-descritível. Eu delirava com aquela boca engolindo todo meu cacete.

Quando W voltou do banho, ela parou, levantou-se e foi colocar uma música suave. Enquanto isso, W sentou-se ao meu lado e começou a chupar meu cacete. Fiquei meio constrangido, mas o boquete estava gostoso, então resolvi curtir a novidade. L tirou sua roupa, juntou-se a nós e disputou cada centímetro do meu pau com W. – show de bola!

Pouco depois eles pararam. L veio por cima de mim e sentou suavemente na minha pica dura. Aos poucos, ela foi cavalgando com mais intensidade até pular na minha vara como uma louca, berrando e urrando.

W ficou em pé e colocou seu pau enorme na boca da esposa, que começou a chupar como se sua vida dependesse daquilo. Mudamos de posição depois. L ficou de quatro e chupou o pau do marido vorazmente.

Antes que eu metesse na boceta outra vez, W disse com voz firme para eu enrabá-la. Não pensei duas vezes, passei saliva no meu pau e "créu". Ela empurrou a bunda para trás e meu pau entrou de repente, desaparecendo dentro dela. Aí comecei a bombar forte, L soltava gritinhos de tesão e, um a um, fomos gozando homericamente.

Hoje somos amigos e nos encontramos de vez em quando. Agora, aos casais e mulheres, de preferência, da Baixada Santista, que querem muito prazer e amizade: sou branco, culto, amigo, 43 anos, 1,75m, 62kg, cabelos e olhos castanhos. Estudo outras propostas. Escrevam ou mand[illegible] filhodeeros@hot[illegible]

Mat - SE 531[illegible]
Caixa Postal 18[illegible]
São Paulo / SP - [illegible]

Fotos: Brazil Sex Produções

Em pouco tempo,
a ninfeta foi dominada.
Nas mãos do macho,
ela se entrega ao prazer.
Patricia Kimberly e Max Carioca

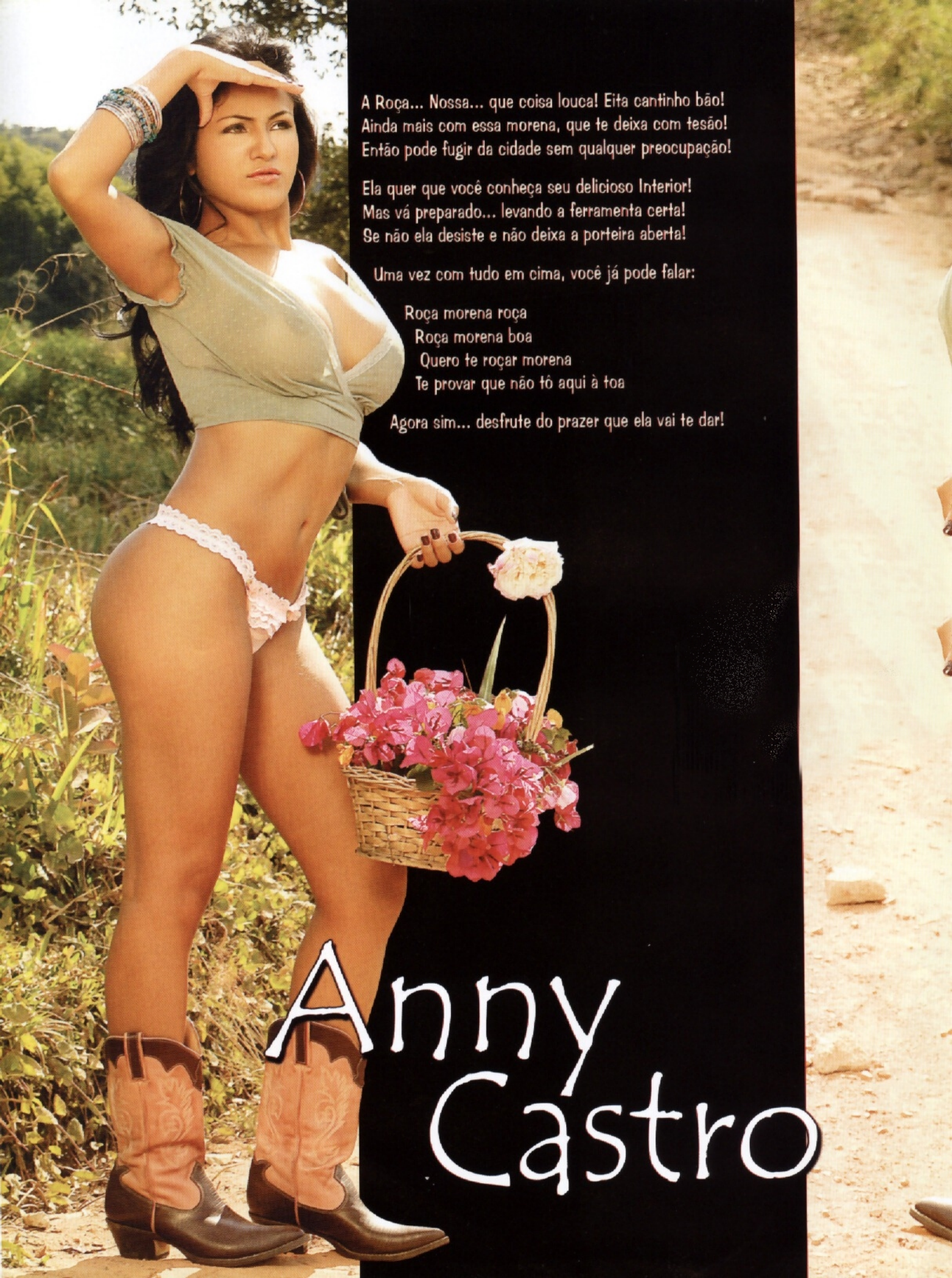
PATRICIA KIMBERLY E MAX CARIOCA

Patricia Kimberly e Max Carioca

Ele não tem dó!
Soca a vara
profundamente!
Mas Patrícia quer,
pede e geme,
cheia de tesão!

A safada gosta...
de rebolar... no duro,
que cospe na bunda!

Patricia Kimberly e Max Carioca



A Roça... Nossa... que coisa louca! Eita cantinho bão!
Ainda mais com essa morena, que te deixa com tesão!
Então pode fugir da cidade sem qualquer preocupação!

Ela quer que você conheça seu delicioso Interior!
Mas vá preparado... levando a ferramenta certa!
Se não ela desiste e não deixa a porteira aberta!

Uma vez com tudo em cima, você já pode falar:

Roça morena roça
Roça morena boa
Quero te roçar morena
Te provar que não tô aqui à toa

Agora sim... desfrute do prazer que ela vai te dar!

Anny Castro

Fotos: Alex Angel | Produção: Studio Y Produções
Make-Up: Cerzinha | Agradecimentos: Chácara São Sebastião

Bellaze
Sensual
www.bellazesensuals.com

Créditos: Pulseiras - Acervo | Bolero verde - Acervo | Calcinha ros
Bota - AZ Calzature (11-3333-3938) | Brinco - Magnificat - (11-5575-881
Conjunto de calcinha- Acervo | Colar e pulseira- M
Agradecimentos ao Sr Heder e Sra Margarida pela atenção e por nos ceder a

FODA selvagem

Há alguns anos, eu trabalhava como segurança de um shopping aqui da região. Todas as manhãs, a direção escalava alguns seguranças, cuja missão era identificar empregados e lojistas que chegavam antes de abrirmos as portas para o público.

Para minha felicidade, naquele domingo, eu fui um dos escolhidos para ficar na portaria do piso superior. Dirigi-me até lá e fiquei de prontidão.

Por volta das 10h, uma morena gostosa de 1,65m se aproximou da porta. Era Márcia (fictício), que trabalhava na sorveteria. Ela solicitou permissão para entrar e eu autorizei. Conferi seu crachá, seus cabelos encaracolados, suas coxas grossas, seus seios fartos e disse-lhe bom-dia. Ela retribuiu minha gentileza, despediu-se e saiu rebolando. Não resisti e dei uma bela olhada naquela bunda arrebitada de parar o trânsito. Por baixo da minissaia podia se ver o contorno da calcinha enterrada no rabo. Não me segurei para comentar:

— Márcia, que sainha hein!

Sem parar de andar, ela olhou para mim, piscou, abriu um sorriso e perguntou:

— Gostou?

— Adorei!

Ela empinou ainda mais aquela bunda, continuou andando e rebolando, até que virou a esquina e sumiu.

Aquela imagem não me saía da cabeça. Aquele desfile de sensualidade foi muito excitante e eu fiquei pensando como seria bom comer aquela mulher.

Depois do expediente, fiquei olhando algumas vitrines antes de ir embora, quando vi Márcia por ali meio cabisbaixa. Perguntei o que havia acontecido e ela respondeu que a dona da sorveteria precisou dispensá-la.

Foto: Brazil Sex Produções

Procurei dar uma força e perguntei o que ela iria fazer depois. Márcia respondeu que iria até sua cunhada, que morava numa casa próxima do shopping.

— Posso acompanhá-la? – Perguntei esperançoso.

— Não! Meu marido é muito ciumento e se alguém nos ver pode dar problema!

— Só vou te acompanhar, só isso! Vamos fazer o seguinte, eu tenho que passar no supermercado, se você quiser voltar comigo já sabe onde me encontrar.

— Tudo bem.

Não achei que ela viria atrás de mim, mas naquele dia estava com sorte. Enquanto escolhia algumas bolachas, ouvi alguém dizer:

— E aí... vamos?

Era Márcia, toda sorridente. Peguei depres[illegible] sai[illegible] mi[illegible] mos [illegible] coisas. Quando me senti mais à vontade, disse o quanto a achava bonita, gostosa e que sentia um enorme tesão por ela. Sem me dizer nada, Márcia olhou para mim e sorriu.

Quando estávamos quase chegando perguntei se ela não queria tomar uma cerveja. A gostosa respondeu que era fraca pra beber, eu insisti e ela topou.

Entramos numa lanchonete e eu escolhi uma mesa de canto, bem discreta. Continuamos conversando e Márcia me disse, entre outras coisas, que seu marido tinha nojo de realizar suas fantasias durante a transa – pensei comigo: tenho que

comer essa mulher hoje... de qualquer jeito!

Terminada aquela cerveja, pedi outra e Márcia disse:

— Se eu ficar de fogo, você não vai conseguir me segurar!

Naquele momento, por debaixo da mesa, eu coloquei minha mão na coxa dela, que teve uma reação maravilhosa. Deu-me um beijo de língua de tirar o fôlego. Em seguida me fez um pedido:

— Me tira daqui agora, senão vai ter que me dar seu pau pra eu chupar aqui mesmo!

Falou isso já pegando no meu cacete, apertou com força por cima da calça. Rapidamente paguei a conta, pegamos um táxi e fomos para um motel.

No caminho dentro do táxi, Márcia estava transformada, queria chupar meu pau ali mesmo. Nossos amassos eram fortes e o motorista não tirava os olhos do retrovisor.

Quando chegamos no quarto do motel, mal abri a porta da suíte quando Márcia veio me empurrando para cima da cama. Arrancou minha calça libertando meu pau, que a essa altura, estava mais duro do que pedra. Ela abocanhou com vontade e me fez um boquete sem precedentes.

— Que pau gostoso seu puto! Vai ter que me comer gostoso e bem forte!

Quando não mais agüentava segurar o gozo, peguei nos cabelos dela, ergui sua cabeça fazendo-a olhar para mim e falei:

— Você gosta de uma trepada selvagem, não é sua puta? Agora é minha vez, abra as pernas que vou te chupar!

Mal encostei a língua na danada e ela puxou minha cabeça esfregando minha cara naquela xana ensopada. Aquela gata gostava mesmo de trepar forte. Virei Márcia de bruços, dei-lhe um tapa bem forte na bunda e ordenei:

— Fica de quatro sua puta gostosa porque vou comer seu cu!

— No cu dói!

Disse isso, mas empinou a bunda. Dei-lhe outro tapa no mesmo lugar e disse:

— Vou comer seu cu sim! E vai ser agora!

Ela me respondeu com uma voz dengosa e bem submissa:

— Então põe bem devagar!

Já com o danado devidamente encapado, dei uma bela lambida naquele rabo, encostei o pau na entrada do cu e meti tudo de uma vez. Márcia gritou:

— Ahhh... aí seu cachorro filho da puta! Você arrombou meu cu!

— Arrombei mesmo, sua vadia ordinária! Fazia tempo que queria comer esse seu rabo!

— Então fode, arromba, deixa meu cu arreganhado!

As estocadas eram tão fortes que o barulho parecia de palmadas na bunda. Puxei os cabelos dela como se estivesse segurando rédeas e perguntei:

— Seu marido não te fode assim?

— Aquele corno tem nojo, vai, me fode, aquele veado não gosta!

Fiquei comendo o seu cu por uns vinte minutos. Dei tapas fortes na bunda, xinguei-a de vadia, puta, piranha, cadela e, quanto mais fazia isso, mais ela gritava pedindo para ser fodida. Perdi as contas de quantas vezes ela gozou.

Depois de fodê-la bastante, tirei o pau de seu cu para ela ver o estrago provocado pela minha vara. Ordenei que ela colocasse os dedos para sentir.

— Olha só... tá vendo o que você fez? Deixou meu rabo arreganhado seu canalha!

— Não era isso que você queria piranha?

Márcia me desferiu um tapão na cara dizendo:

— Agora vai ter que fazer o mesmo com minha boceta!

Segurei forte seu cabelo, cuspi na cara dela e mamdei que abrisse bem as pernas. Encapei meu pau de novo e soquei a vara. Dei tapas na cara, a vadia gritava e pedia mais.

Comi aquela mulher de tudo que é jeito, papai-mamãe, de quatro, de lado, em pé, frango assado. Márcia quase rasgou o lençol, era uma vadia possuída pelo espírito do tesão.

Não agüentei se
mandei que ela a
nha frente. Segu
lambuzei seu ros
nha porra quente. E
a mão e levou até sua boca, com um sorriso sacana, engoliu tudo. Foi uma trepada inesquecível!
E-mail: igoro202@bol.com.br ■

Igor - SP 20157
Caixa Postal 8101
S. J. dos Campos / SP - 12216-971

BDSM

BATIZEI
até o cu da comadre

Tudo começou quando minha amiga Isabela me chamou para ser padrinho do seu filho. Na época eu estava com 34 anos. Depois de ter batizado a criança essa comadre começou a me dar bola. Apesar de ter seus 55 anos, era muito gostosa.

Certa vez ela me pediu ajuda com um servicinho em sua casa. Quando lá cheguei, a danada estava de minissaia transparente e um top que realçava seus seios cheios de leite.

Perguntei o que ela precisava, qual era o problema na casa. Uma tomada quebrada, respondeu-me. Fomos até a sala, a gostosa me disse que ora funcionava, ora não funcionava. Ela precisava segurar o plug para o abajur ficar ligado. Parecia que o defeito era apenas um mau contato.

Quando Isabela foi me mostrar, ficou de quatro e arrebitou aquele bundão. A comadre estava sem calcinha. Quando abaixei para olhar a tomada, ela ficou na minha frente e mostrou-me a boceta totalmente raspada. Não tive dúvidas – que tomada que nada! Caí de boca, queria mesmo era enfiar meu plug preto na tomada da comadre! Bel começou a gemer e tirar minhas roupas. Rapidamente ficamos pelados rolando no chão.

Isabela me fez uma chupeta gostosa, deixou meu pau brilhando com sua saliva. Eu retribui puxando sua boceta até a minha boca. O 69 foi um tesão, ela não se conteve e gozou na minha língua. Chupei-a inteirinha, dos pés a cabeça, depois fiquei mamando o leitinho que escorria de seus seios, afinal precisava recompor as energias.

Já implorando para ser penetrada, a comadre se pôs de quatro e eu comecei a fodê-la com várias estocadas. A safada rebolava e pedia mais e mais. A partir daí ela começou a tremer e gozar feito uma louca. Quando disse que ia gozar, Bel me pediu para esporrar na sua boca.

Foto: Brazil Sex Produções

Tomamos um bom banho, e recomeçamos, foi um rala e rola da porra. Quando ela disse que queria dar o rabo, mas não queria que doesse, pois ainda era virgem no cu. Disse-lhe para ter calma que iria batizar seu buraquinho naquela mesma noite.

Foram muitos beijos e chupadas no seu cuzinho, que começou a ceder e piscar, parecia que estava mascando chiclete. Peguei um pote de creme no banheiro e passei no seu buraquinho. Introduzi um dedo, depois mais um. Com bastante calma eu cheguei a enfiar quatro dedos para alargar aquele cu. Bel choramingava e pedia mais.

Passei mais creme e coloquei a cabeça do meu pau para empurrar devagar, mas a devassa, num movimento rápido, colocou seu corpo para trás e meu cacete entrou inteirinho, deixando apenas as bolas de fora. Ela deu um grito, em seguida gemeu de prazer.

Comecei a bombar com toda a força. A safada empurrada, e[illegible] do. A[illegible] mes[illegible] Eu goz[illegible]

Demos [illegible] mamos outro ba[illegible] uma vez, já estávamos [illegible] amassando. Com seu cuzinho descabaçado e meu pinto esfolado ainda trepamos mais uma vez.

Transamos muito, Bel gozou pelo menos uma dezena de vezes e me confessou que nunca havia trepado tanto.

Sou negro, carinhoso, romântico, honesto, sigiloso, discreto, casado, mas minha mulher não participa. Tenho 36 anos, 1,95cm, 86kg, cabelos e olhos castanhos.

Gostaria de conhecer mulheres solteiras, casadas, viúvas, evangélicas, magras, gordas, grávidas, coroas, separadas, desquitadas, enfim, mulher de qualquer idade. ■

Santanense Iniciante - SP 37084
Caixa Postal 18050
04626-970 - São Paulo / SP

SURPRESA
salva meu dia

Sabe aqueles dias em que a pessoa levanta com o pé esquerdo... passa por momentos que são uma verdadeira merda azeda... pois é... foi assim! Mas como nada acontece por acaso...

... Logo de manhã fui até a garagem pegar o carro para trabalhar... pneu furado... não tinha mais tempo para trocá-lo, então resolvi pegar um ônibus – "Ai meu santo saco" –, além do filho da puta demorar pra caralho, ainda veio lotadaço, pra variar.

Naquele espreme-espreme, uma "gentil senhora" me fez o favor de pisar no meu pé quando entrou no coletivo. Até aí tudo bem... acidentes acontecem... mas não quando se trata de uma fêmea de hipopótamo de 180kg.

A viagem continua... – que legal – no ponto antes de eu descer, uma batida policial nos esperava. Desce todo mundo – só os homens –, gentilmente o meganha me dá uma quebrada de asa (é quando eles mandam abrir as pernas com um "pequeno" chute no tornozelo) me revista e me libera – até aí tudo bem!

Finalmente cheguei ao trabalho – bem atrasado por sinal –, minha chefa pediu que eu fosse até a sala dela só para me chamar a atenção. Eu fiquei tão emputecido que nem reparei na Bete, a nova chefa que havia começado na empresa dois dias atrás. Com o meu turno começando daquele jeito estressante, já me armei para o pior, porque desgraça pouca é bobagem. Mas tudo bem, fui me trocar, colocar a farda, pois sou bombeiro civil de uma grande empresa.

No decorrer do expediente, me avisaram que o presidente da empresa estava chegando junto com sua filha.

Fotos: Brazil Sex Produções

Subi até o heliponto e fiquei na minha posição de atracador aguardando-os.

Estava tudo preparado para a chegada do Bell 430, aeronave sensacional, muito parecida com a que foi usada num seriado famoso na década de 80, quem tem mais de 35 anos deve se lembrar do avançado, fantástico e intrépido Águia de Fogo.

O helicóptero pousou e ajudei Laura descer da aeronave — era uma mulher elegante, falsa magra, com uma bundona bem saliente. Não notei que minha calça estava um pouco aberta na hora. Meu pau ficou duro e me virei de costas imediatamente, tentando esconder carnegão em riste, mas era tarde, a moça já havia percebido antes.

O dono da empresa an[illegible] fil[illegible] zei[illegible] ceiro.

tempo depois, o presidente avisou que iria embarcar para um novo compromisso. Subi novamente até o heliponto para monitorar a decolagem. Apenas um embarque foi feito. Sua filha continuou na empresa e avisou que iria ficar até mais tarde.

O expediente havia acabado, mas eu não podia deixar a empresa sem que ela estivesse completamente vazia, apenas os seguranças fariam o turno da noite na portaria.

Para matar o tempo, desci até a minha sala para pegar uma planilha a fim de verificar os equipamentos de combate a incêndio. Descendo as escadas de emergência fiquei meio cabreiro ao ouvir barulhos estranhos e pensei "ai

caralho... o que mais vai acontecer nesse dia de merda".

O barulho vinha do 22º andar. Entrei no corredor e meio assustado me aproximei devagar. A cada passo que dava o barulho aumentava. Percebi que eram gemidos e vinham da sala da minha chefa.

Quando olhei pela porta entreaberta fiquei pasmo. Nunca tinha presenciado tal cena. A filha do presidente pelada, de quatro e minha chefa, chupando sua boceta. "Então é esse o balanço financeiro" pensei. Consegui ver as costas da chefa que, reparando bem, era uma delícia.

Olhei para os lados e não vi ninguém, fiquei à espreita socando uma punheta lenta e silenciosamente. Ouvi Laura dizer que queria um pinto de verdade para fodê-la. Aí eu meti a cara surpreendendo-as:

— Achooo!

Minha chefa ficou louca da vida e veio pelada pra cima de mim com duas pedras na mão:

— Você tá aí cachorro!

Conforme ela se aproximava, a passos largos, eu pude ver em poucos segundos a mulher gostosa que era. Magra com seios bicudos, boceta bem loirinha, mimosa, uma graça... Nem deu tempo de responder, pois fui derrubado no chão.

— Quero ver o pinto desse homem – disse Laura já arrancando minhas calças. Quando engoliu a mandioca, quase tive um espasmo. Bete, falou que não curtia homem, pois era lésbica.

— Então venha me chupar porra! Minha xana tá babando – ordenou Laura.

Eu estava nas mãos das duas. Se meu dia foi ruim, à noite parecia prometer. Enquanto Laura me chupava, Bete chupava Laura. De repente, quando eu estava quase gozando a filha do presidente parou e foi chupar Bete. Aquele 69 era lindo! Laura ordenou que eu metesse na Bete, que respondeu:

— Não...

— Cala a boca! Você não é lésbica porra nenhuma! – gritou Laura.

Eu obedeci e soquei a vara na Bete que chorava de tesão. Disse que nunca pensou que um macho pudesse ser tão gostoso. Eu batia meu pau com força em seu útero e ela acabou cedendo:

— Mete cachorro vadio! Mete.

Avisei que ia gozar e Bete pediu que não fosse na boceta

— Não se preocupe – falou Laura. Tirou meu pau da boceta de Bete e o abocanhou. Enchi de porra a boca de Laura, que engoliu tudinho. Meu pau não amoleceu. E fiquei mais tarado quando ouvi Laura dizer que queria no cuzinho.

Não acreditei que iria comer a bunda da filha do presidente – e que bunda! Grande, macia, um cuzinho cheio de pelinhos. Bete já veio escarrando na cabeçorra do meu pau e foi por baixo de Laura chupar a boceta da patroa.

Coloquei a cabeça na posição e pedi licença para adentrar. Quando a cabeça entrou, Laura soltou um berro e mandou Bete chupar seu grelo. Eu empurrei a mandioca até o fim naquele sonho de cu. Laura pediu que eu parasse, mas não dava mais, todos os 20cm de pica estavam dentro daquele cuzão gostoso. Eu parei, mas foi com o pau lá dentro. Fiquei assim até ela se acostumar. Aos poucos fui tirando e colocando bem devagar.

De repente Laura desmaiou. Fiquei assustado e tirei o pau do cu da minha patroa. Olhei para Bete e vi sua cara toda melada, parecia gel lubrificante, mas na verdade era o gozo de Laura que, instantes depois, se refez do orgasmo alucinante.

As duas começaram a chupar e beijar a cabeça do meu pau duro, ao mesmo tempo, e acabei gozando no rosto delas. Nos lambuzamos muito de tanto prazer.

Nada é por acaso, tudo aquilo que me aconteceu de manhã é porque ainda havia algo de bom para fechar o dia magnificamente. Só aqu[illegible] taram e, se quiserem re[illegible] baram de ler é só escr[illegible] ginal e fone são fundar[illegible]

Anthor - SP42000
Caixa Postal 18050
São Paulo / SP - 04626/970

PENSEI QUE ERA "EM PERIGO", E NÃO "A PERIGO"

De relance, olhei pela janela do carro e vi uma mulher, aparentemente gostosa, sozinha numa construção. Sua posição era meia estranha. Depois que saiu do meu campo de visão comecei a pensar — *O que ela estaria fazendo naquele lugar deserto? — Quase não havia movimento na rua — Será que estava precisando de socorro?* — Foram essas as perguntas que surgiram na minha cabeça. Resolvi parar e ver se poderia ajudá-la.

Estacionei o carro, desci e entrei na construção. Aproximei-me com cautela, não sabia quê me esperava. Comecei a escutar uns gemidos. Cheguei a pensar que estava ferida, mas ao me aproximar notei que não eram gemidos de dor. Eu abaixei para que ela não me visse, fiquei atrás de uma parede não muito alta. Na primeira chance levantei a cabeça apenas o suficiente para olhar... foi a visão mais linda do mundo... a danada estava se masturbando!

Bem devagar, fui ajeitando... ajeitando... até que a cabeça sumiu dentro daquela boceta apertada.

Cada vez que cutucava a boceta com a mão livre, empinava a bunda para trás e rebolava. Então soltava aqueles gemidos de tesão. Eu fiquei muito excitado com aquela cena. Tentei me apoiar para ver melhor o espetáculo e, sem querer, revelei minha posição.

Assustada, a moça parou com a siririca. Tranqüilizei-a e expliquei tudo do princípio. Ela abaixou a guarda, achou que podia confiar em mim. Eu me acalmei também, mas quando a ajudei com suas roupas, me lembrando daquela cena excitante, meu pau subiu outra vez.

— Nossa! Como é grande! – disse ela olhando fixamente para o volume da minha calça.

— Você quer ver?

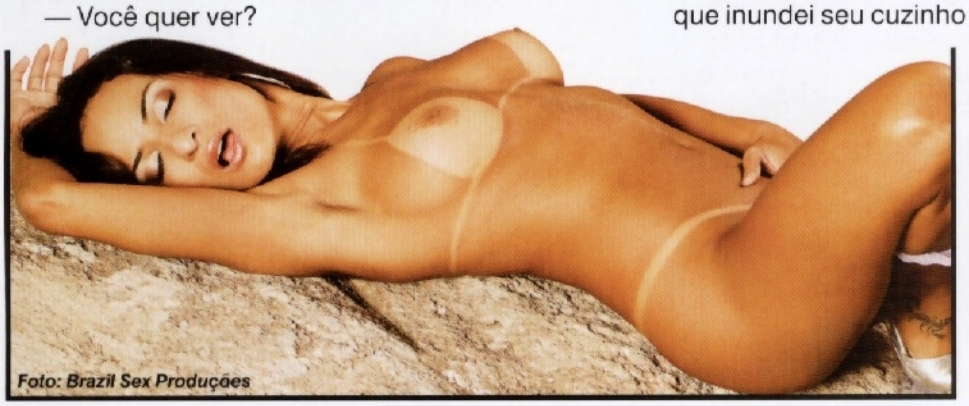


Foto: Brazil Sex Produções

A gata sorriu. Eu libertei meu cacete que estava mais duro do que aço. Ela pegou e, começou a chupar. Em pouco tempo já se mostrava uma mestra na arte da gulosa. Eu quase gozei naquela boquinha aveludada.

Resolvi atacar e vi uma bocetinha linda. Chupei gostoso fazendo-a suspirar de tesão. A gata ficou mais molhada ainda, exalando um delicioso cheiro de sexo no ar.

Senti que a hora de comê-la havia chegado. Pedi que se virasse de costas. Apoiando-se na parede, ela empinou a bunda do mesmo jeito quando a vi sozinha se masturbando. Coloquei a cabeça do meu pau bem ali e ela perguntou:

— Se doer você pára?

— Claro! Vou fazer com ca

Bem devagar, fui ajeitan a cabeça sumiu dentro da Assim que ela empinou ma mais um pouco e entrou quase tud os movimentos, ela soltava gritinhos de tesão e dizia que queria me dar o cu. Coloquei meu pau na entrada e ela pediu:

— Me come! Mete fundo! Eu adoro dar o rabo! Meu marido não gosta mais de comer meu cu! Me enche de porra! Come sua puta! Bate no meu bundão!

Eu socava bem fundo enquanto ela batia uma siririca sem parar de falar:

— Quero mais seu puto safado! Pára não! Ai que maravilha! Tá muito bom!

Ela começou a rebolar mais na minha pica até que inundei seu cuzinho com meu esperma.

No final ajudei-a se vestir. Ela deixou-me seu número de telefone e foi embora.

Gostaria de receber cartas com fone e foto de todas as mulheres que gostem muito de falar sobre sexo!

Cowbi - MG 41260
Caixa Postal 18050
São Paulo / SP - 04626-970

CARNAVAL TERMINA EM FOLIA ALUCINADA

Lembro-me que era carnaval, não sei bem o ano, acho que foi em 1985. Eu morava num sítio e tinha como vizinhos, o Seu Zé e sua esposa, a Dona Maria.

Juntamente com eles, moravam naquele sítio os filhos: quatro rapazes e duas moças solteiras. Uma chamava-se Jane, de 32 anos, e a outra era a Sônia, de 19, que estava namorando na época.

Eu era sócio de um clube da cidade e pensei em convidá-las duas para pularem carnaval comigo. Fui ao sítio vizinho, naquele sábado eu não tinha muito serviço para fazer.

Falei com a duas e elas toparam. Sônia disse que não levaria seu namorado, porque ele estava viajando. Combinei que as apanharia de carro, às 22h, pois o baile de carnaval começaria às 23h.

No começo foi lento, mas depois Sônia parecia uma amazona no seu cavalo indomado.

No horário, as duas entraram no carro vestidas de blusinha e minissaia. Fomos conversando pelo caminho e sugeri que tomássemos umas batidas.

Às 23h30 chegamos e o baile já havia começado. Ali nos divertimos muito, pulamos e brincamos pra valer. Tomamos uns dois litros de batida, nos intervalos e com isso as duas passaram a ficar alteradas.

Ao saírmos sugeri que fôssemos a um motel. Elas disseram que gostariam de ir para experimentar uma transa a três. Quando entramos na suíte, liguei o DVD, tirei minhas roupas.

Jane deitou na cama de bruços, eu ergui sua minissaia e vi que estava sem calcinha. Parti pra cima e comecei uma penetração anal. Ela me pediu que fosse devagar, então lentamente, fui enfiando meu pau e ela soltando uns gemidos.

Sônia juntou-se a nós e sentou nas minhas costas, quase na altura da bunda, e começou a esfregar sua boceta molhada. Com o seu peso em cima de mim, meu pau entrou inteirinho no cu de Jane, que deu outro gemido, desta vez forte, pois já gozava com minha pica enterrada no rabo.

Todos deitados na cama, fiquei de costas querendo meter mais. Sônia tirou minha camisinha, massageou meu pau e colocou outra, porque queria sentar na minha pica dura e cavalgar. No começo foi lento, mas depois Sônia parecia uma amazona no seu cavalo indomado.

Olhei para Jane, recuperada do primeiro gozo, que batia uma siririca vendo minha trepada com Sônia. Então ela aproximou-se e beijou-me, sem parar de se masturbar.

Ficamos assim por algum tempo, até que Sônia gozou no meu cacete, se estremecendo toda. Em seguida soltou seu corpo deixando que minha pica entrasse ainda mais em sua boceta. Senti seu útero encostando na cabeça do meu pau. Peguei no quadril de Sônia e o mexi para frente e para trás, ela me ajudou com os movimentos e não consegui mais resistir. Gozei muito com meu pau inteirinho dentro da sua boceta.

Voltei minha atenção para Jane que se contorcia cada vez mais com sua masturbação. Puxei sua cabeça para perto da minha e dei-lhe uns malhos naquela boca gostosa. A moça gozou novamente, m[illegible] toda e passou na minha boca para qu[illegible] de seu gozo.

Saímos plenamente satisfeitos d[illegible] levei até a porta do sítio e fui dormir com [illegible] nos lábios. Tive um sono muito bom naquela noite. Até sonhei transando mais com elas.

Se você for solteira, casada ou viúva e quer realizar seus sonhos sexuais, podem escrever. Quero me corresponder com vocês.

Rober Rones - MS 52602
Caixa Postal 18050
São Paulo / SP - 04626-970

Foto: Brazil Sex Produções

TOQUES MÁGICOS FAZEM MULHER DELIRAR

Depois que toquei o interfone, uma loira alta, esbelta, de olhos verdes, que estava vestindo um roupão muito bonito, me atendeu. Não esperava encontrar tanta beleza numa mulher. Minha visita era para fazer-lhe uma massagem.

Ao entrar, deparei-me com um enorme quintal, um belo jardim e uma piscina bem cuidada, de água cristalina. A casa era bonita por fora e seu interior tinha muito bom gosto, devia ter sido trabalho de algum decorador talentoso.

Subimos as escadas em direção ao seu quarto. Eu pedi que ela tirasse o roupão e deitasse de bruços na cama. Até então, eu estava ali a trabalho, pois, sou massagista profissional e pretendia apenas exercer minha função com minha mais nova cliente. Mas quando ela abriu o roupão e o deixou cair naturalmente no chão, pude ver um "avião" de mulher, que usava apenas uma calcinha vermelha, muito sensual e tão transparente que dava para ver todo o formato de seu órgão sexual, inteirinho depilado. Eu me espantei e logo fiquei extremamente excitado.

Ela se excitou ao ponto de não conseguir mais se controlar

Subitamente, minha atenção se dispersou, quando alguém bateu à porta. A loira mandou entrar. Era uma morena jovem de biquíni e usava uma canga estampada apenas na parte de baixo. Ela se aproximou já perguntando:

— Nossa! Prima... posso assistir a massagem?

— Pode! — respondeu minha cliente.

Comecei meu trabalho, a prima chegou mais perto e colocou suas mãos sobre as minhas. Deixei a coisa rolar. Nós dois massageávamos a loira, que rapidamente ficou excitada. Gemia e sussurrava de forma provocante:

— Hummm... que delícia! Assim aihhh... uhhh!

A morena levou minha mão até a boceta da loira, que abriu as pernas para eu massagear seus grandes lábios. Com o dedo médio pressionei a entrada da vagina por cima da calcinha, que já estava toda molhada.

Meu pau começou a doer de tão duro que ficou. A prima safada abriu minha calça e libertou-o do cárcere sufocante. Em seguida me fez uma deliciosa chupeta.

Quando viu que eu ia gozar, me colocou uma camisinha e puxou sua prima para perto de mim. Com uma das mãos ela abriu a boceta da loira e com a outra, a morena foi aproximando meu cacete até a gruta intumescida. Lentamente, a cabeça do meu pirocão entrou naquela xoxota apertada. A loira gemeu alto e se contorceu toda, estava cheia de tesão. Bem devagar, fui empurrando para dentro, a morena não se conteve, pegou na minha mão e a levou até sua vagina. Eu parei com tudo e disse:

— Espere! Com você será diferente! Vou fazê-la gozar sem tocar no seu cu ou boceta!

A morena riu, achou que fosse brincadeira. Eu tirei meu pau da boceta da loira e pedi para que ela cedesse a vez à sua prima.

Coloquei a morena em pé de costas para mim, com alguns exercícios de respiração e postura massageei os dedos, as orelhas, os ombros, o quadril etc. Levantei uma de suas pernas e massageei o cóc[illegible]bém. Ela se excitou ao ponto de não conse[illegible]lar e suplicou:

— Não pare! Vou goza[illegible]

Aumentei a velocida[illegible] prometido, fiz com que [illegible] intimamente.

Procuro casais ou mulheres que desejam trocar conhecimentos sobre massagens sexuais para aplicarem em seus parceiros. Pode ser mulher bi, hetero ou lésbica. Não tenho intuito de cobrar por isso, e sim aprimorar ainda mais minhas técnicas, além de aumentar meu ciclo de amizade. As interessadas podem me escrever.

Massagista - RJ 50646
Caixa Postal 18050
São Paulo / SP - 04626-970

Foto: Brazil Sex Produções

SESSENTONA FOGOSA

Sou um viciado em chupar boceta, não consigo ficar muito tempo sem o saboroso gosto do melzinho que delas escorrem — é a geléia real, o "alimento da vida"!

Tempos atrás, fui pintar uma suíte da casa de uma viúva. Na verdade, era uma madame muito safada, que me deixou de pau duro, porque enquanto eu trabalhava, ela ficava desfilando para mim, de camisola transparente, sem sutiã e com uma calcinha enterrada na bunda. A danada se exibia e ainda dizia que estava com muito calor — agora, imagine eu, com uma vontade tremenda de foder aquela putona gostosa, na minha frente me instigando... não sabia por quanto tempo poderia agüentar!

A putona gemia cada vez mais alto, se contorcia mais do que cobra em areia quente.

Realmente, o calor era insuportável e a viúva cheia de tesão, doida por uma rola grossa e dura, bem no meio de suas pernas. O clima esquentava a cada segundo, mas consegui terminar o serviço. Pintei todo o quarto, limpei tudo, e voltei os móveis no lugar.

Eu estava suando muito com o calor, então resolvi tirar a camisa. A safada imediatamente elogiou meu peito peludo:

— Que peito bonito você tem! Seus pêlos são grisalhos! Adoro homens peludos!

Não respondi aos seus comentários, mas pedi-lhe um copo com água. Ela me serviu prontamente, foi rápida até a cozinha e voltou. Tomei o copo todo num gole só, imaginando que aquela água era o melzinho da putona safada.

A essa altura, ela já trocara de roupa. Usava um shortinho e camiseta — parecia que era para me provocar. Senti meu pau subir de novo e ficar duro como rocha — e continuava a desfilar descaradamente.

Não sabia por quanto tempo ainda podia resistir. Resolvi tentar e abracei-a por trás. Dei-lhe um beijo molhado e bem suave na nuca, passei a língua nas suas costas. Peguei nos seios e os massageei, percebi que os biquinhos estavam duros. Quando os acariciei, a gostosa rebolou o rabão no meu pau, ela fez força para trás e eu para frente, enterrando meu pau naquela bunda.

Desci uma das mãos tateando sua boceta e, quando cheguei lá, senti que ela estava "pegando fogo". Lentamente passei minha mão por ali, fiz pressão naquela xota inchada que mal cabia na minha mão.

A putona gemia cada vez mais alto, se contorcia mais do que cobra em areia quente. Ela estava a fim de dar e eu não via a hora de comer.

Deixei-a pelada, sua boceta era inteira raspadinha. Não tive dúvidas, deitei-a em sua própria cama e caí de boca. Comecei a lamber em volta e fui me dirigindo para o grelo. Era grande e duro, como a última falange do dedo mindinho. As poucas lambidas que dei ali, fizeram a viúva safada gozar como uma puta — que delícia seu mel, tinha um gosto muito saboroso, só quem já experimentou sabe de quê estou falando!

Mas nem dei tempo para ela se recuperar. Imediatamente depois de engolir o líquido [illegible] subi em cima dela e soquei a vara [illegible] arrombada. Meu pau entrou fácil e [illegible] Também não precisei meter muito [illegible] ao meu grau de excitação.

Bem, a trepada só não foi melhor [illegible] gosta de chupar um pau e nem dar o cu. Mas valeu a pena!

Sou moreno cor de canela, magro, discreto, solteiro e muito carinhoso. Tenho 1,70m, não fumo e adoro mulheres liberais, que sejam simples e sem preconceitos. Essas podem me escrever sem pudor algum.

Moreno - SP 35798
Caixa Postal 18050
São Paulo / SP - 04626-970

Foto: Brazil Sex Produções

RELATOS

BRAZIL

SEX MAGAZINE

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

CADA VEZ MELHOR PRA VOCÊ!

KARINA FERRARI
REVELA TUDO
EMBAIXO DO CAPÔ

TRIBUNA LIVRE
SOQUEI
ATÉ O SACO

REPÓRTER ESPECIAL
VALEU
POR TUDO

GLBT
PARECIA UMA
"CRATERA ABERTA"

HETERO
CARLÃO FAZ
QUARENTONA GOZAR

RELATO
DANADA SE MASTURBAVA
NA CONSTRUÇÃO

CAPA
ANNY CASTRO
TÁ NA ROÇA
PRA ROÇAR

CORREIO

BLACK
ENFIEI O PLUG PRETO
NA TOMADA DA CUMADRE

TARA SECRETA
A ATITUDE
QUE VAI
SATISFAZER
SEU DESEJOS

HARD
NINFETA
REBOLA
NO DURO

ARTIGO: TECNOLOGIA ERÓTICA